



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Internações Em Enfermaria De Pediatria Em Hospital Primário Em Brasília.

Autores: THAIS RABELO DOS SANTOS (HRS); NAYARA DAMÁZIO CHAVEIRO VILELA (HRS); CLAUDIA REGINA ZARAMELLO (HRS); RENATA ORLANDI RUBIM (HRS); KATE LÍVIA ALVES LIMA (HRS); CIGLINDA MARTINS GOMES LINO (HRS); PAMELLA ALMEIDA RODRIGUES DE SOUSA (HRS); TATIANE DIAS BARROS (HRS); LAURA HAYDÉE SILVA TEIXEIRA (HRS)

Resumo: Este trabalho visa descrever o perfil das internações em enfermaria de pediatria de hospital secundário em Brasília e comparar os resultados com a literatura nacional. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados por meio do prontuário eletrônico do sistema de informatização da secretaria de saúde do DF durante janeiro a dezembro de 2014. As variáveis utilizadas foram idade, sexo e a causa de internação. Em 2014 ocorreram 1344 internações na enfermaria, sendo 715 (53%) do sexo masculino e 629 (47%) do sexo feminino, sendo predominante o sexo masculino em todas as faixas etárias, exceto em recém-nascidos, em que houve igualdade entre os gêneros. Do total de internações no período, 1 correspondeu a recém-nascidos, 45 lactentes, 35 a pré-escolares, 11 a escolares e 8 a adolescentes. As doenças respiratórias constituíram a principal causa de internação em ambos os sexos e em todas as faixas etárias com um percentual de 49,7%. Dentre elas a mais frequente foi a pneumonia e suas complicações (53%), seguida de Asma (18%). A segunda causa mais frequente de internações em todas as faixas etárias, com exceção de recém-nascidos, correspondeu a doenças gastrointestinais (14,6%), tendo como maior percentual as gastroenterocolites agudas (65%), seguidas de dor abdominal (8%). Por fim, a terceira causa mais frequente correspondeu a doenças infecciosas não classificadas em outras categorias (8,7%), com maior percentual relacionado a infecções inespecíficas (22,4%), seguidas de dengue (19%). Conclui-se que, ao conhecer as causas de internação hospitalar em crianças, é possível traçar o perfil de adoecimento dos pacientes e elaborar planos de atenção à saúde que previnam o agravamento das doenças e promovam melhora nos indicadores de saúde e na qualidade de vida da população infantil.